

VIDA DE PAULO (baseado no Livro Paulo e Estevão de Emmanuel – Psicografia de Chico Xavier)

Convém que, em aulas anteriores, o expositor explique ligeiramente a seqüência de fatos que antecederam a presente narrativa: a vida e missão de Moisés, o trabalho dos profetas e o objetivo da vinda de Jesus e seus ensinamentos. Explique também que a contagem de anos da nossa era se iniciou com o nascimento de Jesus.

Capitulo I - Tema Docilidade – Serenidade – Resignação

Na cidade de Corinto, na Grécia, havia uma família de judeus composta de pai e dois filhos : um rapaz e uma jovem. A moça, cujo nome era Abigail, tinha 18 anos e era muito formosa. O rapaz Jesiel, deveria ter uns 25 anos. Jesiel gostava de ler os ensinamentos de Moisés e dos profetas, de onde tirava belas lições de amor, dever, obediência e perdão.

Estávamos no ano 34 da nossa era, um ano após a morte de Jesus Cristo. Os romanos, que dominavam a Grécia, fizeram cruéis perseguições aos habitantes locais, principalmente aos israelitas – dos quais tiravam as propriedades e muitas vezes a vida. Foi assim que o pai de Jesiel foi morto, Jesiel feito escravo e apenas Abigail conseguiu refugiar-se junto a uma família amiga.

Posto como escravo nas galeras (embarcações) romanas, Jesiel logo chamou atenção pela sua atitude serena, diferente da de revolta dos demais prisioneiros. A todos animava com seu exemplo e sabias palavras, mostrando que qualquer serviço é digno e que os sofrimentos devem ser suportados com resignação.

Certa vez, embarcou no navio em que Jesiel servia, um jovem romano ilustre de nome Sergio Paulo. No meio da viagem, esse importante passageiro, que era tratado com a maior atenção, foi vítima de violenta febre, altamente contagiosa. Receosos, todos os amigos o abandonaram. O comandante, não querendo expor-se ao perigo de contágio, resolveu escolher um dos escravos mais bem educados para tratá-lo. O indicado foi Jesiel, que se dedicou ao tratamento do enfermo com toda a ternura do seu coração.

Dentro de algum tempo, como resultado dos cuidados de Jesiel, o jovem romano começou a restabelecer-se. O dedicado enfermeiro porém, foi tomada de febre maligna, e visto ser escravo, o comandante decidiu atirá-lo ao mar, para que não contaminasse os demais passageiros.

Sergio Paulo, que ficara profundamente agradecido a Jesiel, pediu que em vez de ser lançado ao mar, o jovem fosse deixado nas praias de Jope, porto da Palestina. Para que ninguém ficasse sabendo que contra as leis romanas, dera liberdade ao escravo grego, Sergio Paulo fez constar nos livros de bordo que Jesiel fora lançado ao mar e pediu a este que, se sobrevivesse á doença, mudasse de nome, para que todos ignorassem o que acontecera.

Levado á praia, Jesiel ali ficou, cheio de dores, com febre alta. Nisto aproximou-se um malfeitor..... (continua no próximo capítulo)

PAULO E ESTEVÃO – CAP. VII – TRABALHO, PONTE DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

..... que revelou ser Ananias, aquele mesmo que convertera Abigail e que Saulo viera perseguir em Damasco. Fora avisado pelos espíritos de que o moço de Tarso se encontrava ali e, em nome de Jesus, recebera instruções para curar o jovem rabino. Na presença do velhinho, Saulo ajoelhou-se, chorando, e para grande alegria de ambos é mais uma prova do amor de Jesus, no momento em que Ananias, quando colocou as mãos sobre os olhos de Saulo, este sentiu que lhe voltava à visão.

Pediu a Ananias que lhe contasse tudo o que sabia a respeito de Jesus e tomou emprestada, para copiar, algumas anotações que Ananias possuía, do Evangelho de Levi (Mateus). Contra os conselhos do bom velhinho, que lhe recomendou previdência, Saulo dirigiu-se á sinagoga local, para contar aos israelitas que ali se reuniam, o que lhe havia acontecido e dizer-lhes que Jesus era de fato o Messias esperado.

As palavras de Saulo provocaram confusão e tumulto. Enquanto alguns o julgavam louco, outros queriam bater-lhe, acusando-o de traidor. Enorme dor invadiu o coração de Saulo, que ficou sozinho na sinagoga. Recorrendo a Ananias, recebeu dele consolo e preciosos ensinamentos. Mostrou-lhe o velhinho que era necessário algo mais que o desejo de seguir Jesus. Era preciso que ele se preparasse pela meditação e pelo esforço para poder ser um dos mensageiros da Boa Nova.

Saulo ouviu tudo de boa vontade e decidiu partir para o deserto, á procura de seu velho professor, Gamaliel, que se encontrava em Palmira. Antes da partida de Saulo, Ananias o levou a uma reunião com os cristãos de Damasco, que o acolheram carinhosamente, apesar de saberem ser ele o antigo perseguidor, agora convertido ao Evangelho. Confortado, Saulo partiu no dia seguinte para o deserto.

Gamaliel o recebeu com surpresa e alegria. Como em outros tempos, Saulo contou tudo ao velhinho bondoso, que o escutou cheio de satisfação, já que ele próprio se tornara seguidor de Jesus. Aconselhado por Gamaliel, Saulo que se achava sem dinheiro, aceitou um emprego de tecelão em um oásis (verificar se as crianças sabem o que é um oásis; se não souberem, explicar) perdido no deserto. Aí teria oportunidade de meditar bastante e o trabalho rude o ajudaria a aprender muitas lições. Antes de partir, Gamaliel lhe fez presente do Evangelho que recebera de Simão Pedro. Despediram-se comovidamente e Saulo seguiu para o oásis, onde iria viver com um jovem casal de servidores do irmão de Gamaliel.

Esses dois servos, chamados Áquila e Prisca, eram cristãos e haviam se refugiado naquele oásis para escapar as perseguições feitas contra os discípulos de Jesus. Com eles, Saulo viveu cerca de um ano sem dar a conhecer quem era, com receio de que eles o odiassem, se soubessem ser ele o temido perseguidor. Observando-lhes a vida honesta e cheia de trabalho, o amor e respeito com que se tratavam, e estudando com eles o Evangelho, Saulo foi acumulando valiosos ensinamentos. Soube da morte de Gamaliel, que muito o entristeceu, pois perdia assim o melhor amigo que tinha na terra.

Certo dia, Saulo confessou aos dois companheiros de trabalho sua verdadeira identidade e, comovido, recebeu deles o perdão de verdadeiros seguidores de Jesus. Seus corações bem formados não guardavam rancor áquele que tanto mal lhes fizera, indiretamente, causando a morte do velho pai de Áquila e fazendo-os perder tudo quanto possuíam.

Uma sólida amizade se estabeleceu entre eles e Saulo ali ficou mais dois anos, completando quase três anos de permanência no deserto. Nesse período, Saulo não se descuidou de combater os seus defeitos e aprimorar as qualidades de seu caráter, no trabalho, no estudo e na meditação. Após esse tempo, resolveu voltar a Damasco.

Sozinho, no regresso a Damasco, Saulo sentia-se protegido por um poder invisível. Uma nova energia parecia penetrar em seu coração.

Ignorava ele que.....

PAULO E ESTEVÃO – CAP. II – Evolução Espiritual

O malfeitor tomou a bolsa de dinheiro que Sergio Paulo dera a Jesiel e teria matado o jovem grego, não fora a doçura com que lhe falou Jesiel, entregando-lhe sem resistência o dinheiro e perguntando-lhe se não saberia de algum lugar onde ele, Jesiel pudesse abrigar-se.

O assaltante levou-o á casa de um dos adeptos do “Caminho”. Como eram conhecidos os primeiros cristãos. Jesiel foi tratado com tanto carinho pelo dono da casa que se surpreendeu. Perguntando a razão de tanta bondade, disseram-lhe que o Cristo ensinara que assim se deveria proceder. O moço ficou admirado, pois nunca ouvira falar de Jesus, o meigo rabi da Galiléia, que viera ao mundo para ensinar o caminho do reino de Deus.

Devido á gravidade da sua febre, Jesiel foi conduzido á Jerusalém, á casa dirigida por Simão Pedro, onde eram acolhidos numerosos doentes e necessitados. Ali passou duas semanas inconsciente, entre a vida e a morte, tratado com amorosa atenção por João e, especialmente por Simão Pedro. Com os cuidados recebidos, Jesiel começou a apresentar melhoras, e ao observar o trabalho incessante e o carinho de Pedro junto aos enfermos, sentiu imensa afeição pelo novo amigo.

Certa manhã, Pedro falou de Jesus ao moço grego, que ficou muito admirado pois não ouvira falar que o nosso mestre Jesus já estivera na terra, entre os homens. Contou que fora ele o messias prometido e Jesiel, comparando as palavras de Pedro com os ensinamentos do profeta Isaías sobre os sofrimentos pelos quais passaria o Mestre esperado, compreendeu que de fato, Jesus deveria ter sido o Messias (que significa pessoa muito esperada).

A evolução de seu espírito permitiu-lhe em um momento, o que muitos outros não conseguiram entender em uma ou em diversas vidas. Pedro fez-lhe das anotações de Levi (Mateus), que o jovem grego leu com muito interesse e que, graças á sua evolução espiritual, entendeu sem dificuldades. Aquelas palavras penetraram-lhe na alma, dando-lhe novas luzes ao espírito e ampliando-lhe a compreensão. Jesiel, que já conhecia o velho testamento, passava a conhecer agora o Evangelho de amor trazido por Jesus.

Cheio de confiança, Jesiel contou a Pedro tudo o que lhe havia acontecido. A conselho de Pedro, escolheu o novo nome de Estevão, a fim de não prejudicar Sergio Paulo, o romano que o salvara, e passou a trabalhar na casa do Caminho. Estudava e servia.

Enquanto tratava dos enfermos, consolava-os com a sua palavra iluminada. Ao cair da tarde, ao término das tarefas diárias, falava a todos os que freqüentavam a Casa do Caminho e seu nome começou a ser conhecido, pela inspiração sublime de suas palavras, reavivando em todos os espíritos a chama da fé ardente nos ensinamentos de Jesus.

Falaremos a seguir, sobre alguém cuja vida teve grande relação com a de Estevão....

PAULO E ESTEVÃO – CAP. III (Orgulho)

Voltemos alguns anos atrás e façamos uma viagem á cidade de Tarso. Essa cidade tinha grande valor para os romanos, que dominavam o mundo naquela época, porque era um lugar onde faziam muitos negócios e também porque os estudos naquela cidade eram bastante adiantados. Por esse motivo, os romanos resolveram dar a todos os que nascessem em Tarso o direito de serem considerados cidadãos romanos, isto é, dar a eles os mesmos direitos dos que tivessem nascido em Roma. Foi assim que um menino judeu, de nome Saulo, nascendo na cidade de Tarso, recebeu o direito de ser considerado cidadão romano.

Desde pequenino, como era comum entre os judeus, Saulo aprendeu uma profissão, a de tecelão. Freqüentou em Jerusalém, a escola de Gamaliel, um dos mais sábios mestres de Israel, e dele aprendeu lições maravilhosas, no contato constante com os escritos de Moisés e dos profetas. Estudioso, de caráter firme e resoluto, Saulo tornou-se conhecido e respeitado como doutor da lei, não encontrando quem o superasse como grande orador. Tinha ele, no entanto, um exagerado orgulho dos ensinamentos de Moisés.

Quando homem encontrou em Jope, cidade próxima a Jerusalém, uma jovem que lhe atraiu a atenção pela formosura de seu rosto e de seu espírito. Tratava-se de Abigail, a irmã de Jesiel, que juntamente com a família que a

recolhera, havia ido morar em Jope. Abigail ignorava que o irmão se salvara e mudara de nome, estando não muito longe dela em Jerusalém.

Encontrando em Abigail os dotes que desejava em sua futura esposa, Saulo pediu-a em casamento.

Ouvindo falar das pregações de Estevão, Saulo levado por amigos, foi visitar a “Casa do Caminho”. Nesta ocasião, Estevão fez inspirada pregação sobre Jesus, apresentando-o como Messias prometido. Saulo se revoltou, pois considerou ser isso um desrespeito á lei de Moisés e começou a discutir com Estevão.

Este, porém, cheio de fé, suplantou o jovem doutor da lei, o que fez com que humilhado, Saulo mais se enfurecesse. Deixou a casa, prometendo vingar-se e, de fato, fez com que Estevão fosse chamado diante do Sinédrio (tribunal israelita) para responder á acusação de desrespeito á Lei de Moisés.

Pela sua sinceridade e esclarecimento de seu espírito, Estevão fez com que os próprios membros do sinédrio e assistentes se admirassem ante suas palavras. Apesar de procurar esclarecer a todos os corações, Estevão foi condenado á morte por apedrejamento.

PAULO E ESTEVÃO – CAP. IV – Dor, a grande mensageira. Mostrar a dor como mensageira de Deus, para despertar os corações

Entre aqueles que ficaram impressionados com as palavras de Estevão estava Gamaliel, o grande mestre israelita, que fora professor de Saulo. Convidado por Simão Pedro, Gamaliel resolveu visitar a “Casa do Caminho”. Aí, além de verificar o carinho que os humildes servidores de Jesus tinham pelos necessitados, Gamaliel teve a surpresa de encontrar um velho conhecido que tendo ficado leproso fora abandonado pela família.

O amigo de Gamaliel tinha sido rico proprietário na Samaria, mas os próprios filhos haviam lhe tirado toda a fortuna e o deixado na miséria. Doente e só, teria perdido toda a fé em Deus e nos homens, se não tivesse sido recolhido á “casa do caminho”, onde os ensinamentos do Mestre eram postos em pratica. Naqueles corações, que há pouco lhe eram desconhecidos, o velho leproso encontrou todo o amor e dedicação que a própria família lhe negara.

Os apóstolos lhe falaram de Jesus e o fizeram compreender que, quando sofrermos, temos mais facilidade em entender as verdades espirituais. Disseram-lhe que o meigo Rabi havia prometido o consolo e paz aos que se encontravam atormentados e tristes e que Ele próprio não hesitara em aceitar os maiores sofrimentos por amor á humanidade.

O coração do leproso, trabalhado pela dor, sentiu que de fato, Jesus era o Messias prometido. Que enquanto os outros falavam,. Ele fizera o que ensinara. Que os seus discípulos seguiam as mesmas lições de amor, como haviam demonstrado para com ele próprio, recolhendo-o e amparando-o. Compreendeu que era membro da família mais ampla, a humanidade, e que seu irmão e Mestre era Jesus.

Tudo isto o velho leproso disse a Gamaliel, que naquele instante, compreendeu a força daquele Jesus que triunfava nos corações dos humildes pelo amor desinteressado que lhes dava e pela nova esperanmça que lhes trazia. Uma reviravolta se operava nos sentimentos do professor de Saulo, que já se sentia docemente atraído por Jesus, se bem que não pudesse compreendee-lo inteiramente. Faltava-lhe talvez, o sofrimento e a solidão, para que Jesus pudesse lhe falar mais de perto á alma. Simão Pedro deu a Gamaliel uma copia das anotações de Mateus sobre o evangelho de Jesus, que o velho professor prometeu estudar cuidadosamente.

Iniciaram-se nesta época, as primeiras perseguições aos seguidores de Jesus. Pedro, João e Felipe foram aprisionados, ante o desespero dos pobres infelizes amparados por eles. Deveriam os três juntamente com Estevão, ser condenados á morte por apedrejamento, quando Gamaliel resolveu interferir em favor deles.

Apelando para a generosidade do coração de Saulo, que tão bem conhecia e, depois de muitos argumentos, conseguiu que por amor e respeito a ele, Gamaliel, Saulo desistisse de fazer com que os três apóstolos fossem condenados á morte. Quanto a Estevão, Saulo não cedeu. Seu orgulho foi mais forte do que a generosidade de seu coração e seu respeito e amor pelo antigo professor. Estevão deveria morrer como exemplo áqueles miseráveis seguidores do carpinteiro de Nazaré, que ousavam dizer que o seu Jesus era superior a Moisés.

No dia marcado, Estevão foi conduzido ao lugar do apedrejamento. Mas.....

PAULO E ESTEVÃO – CAP. V – Perdão

No dia indicado, Estevão foi conduzido ao local do apedrejamento. Apesar de Abigail não desejar assistir a uma cena daquela espécie, Saulo insistiu para que a noiva o acompanhasse ao apedrejamento do primeiro mártir cristão, sem saber que a convidava a assistir á morte do próprio irmão.

A multidão aos gritos, espancou e feriu o jovem cristão. Com os olhos cheios de lágrimas, Estevão recordou os sofrimentos de Jesus, que fora também ferido e humilhado. Quando as pedras lhe atingiram o corpo, Estevão sentiu como se forças invisíveis o amparassem. Sua expressão serena impressionava mesmo os mais indiferentes. Enquanto a dor tomava o corpo, parecia a Estevão que duas mãos carinhosas lhe suavizavam os sofrimentos.

Os olhos maravilhados de Estevão viam, nesse momento, a legião de mensageiros celestiais que o esperavam do outro lado da vida. Viu também Jesus, que de braços abertos, lhe aguardava o espírito. Foi assim que o jovem grego sorriu docemente, de modo incompreensível para os homens que lhe assistiam a morte.

Nesse instante, Abigail reconheceu no condenado o irmão querido, de quem se encontrava separada. Saulo mandou que se transportasse o moço moribundo para um gabinete onde a jovem o tomou nos braços e dele ouviu as ultimas palavras. Jeziel ainda teve forças para dizer a Abigail que a alma é imortal, que do lugar para onde iria a acompanharia sempre e que, em nome de Jesus, de quem ela nunca ouvira falar, era preciso que se perdoe a todos e que ele, Jesiel, partia feliz, perdando aqueles que o tinham perseguido.

Diante do fato de ser Abigail irmã do condenado, Saulo abandonou a noiva, sentindo que se desfaziam seus melhores planos de futuro. Embora a contra-gosto reconhecia a superioridade moral de Estevão, que dela dera provas. Porém ainda lutava ferozmente contra a influencia do Mestre Nazareno.

Por ordem de Saulo, os seguidores de Jesus foram presos, espancados e perseguidos. Os soldados por sua vez, foram além das ordens recebidas e torturaram e mataram impiedosamente os cristãos.

Incapaz de compreender que era ele mesmo o culpado dos sofrimentos pelos quais estava passando, Saulo procurava responsabilizar aquele Jesus desconhecido pelos últimos acontecimentos que lhe haviam contrariado a vontade. Depois de meses de luta consigo próprio, resolveu procurar Abigail. Soube então, que ela estava tuberculosa e o que para ele foi pior, era cristã. Abandonada pelo noivo, abalada pela morte do irmão, Abigail adoecera irremediavelmente.

Em seu sofrimento, fora visitado por um ardoroso discípulo de Jesus, o bondoso velho Ananias, que lhe falara do Mestre. Um novo sentimento invadiu a alma triste e sensível da jovem, que encontrou na vida e nos ensinamentos do Mestre Galileu a fonte de consolo e de fé de que tanto necessitava.

Foi assim que Saulo a encontrou. Qual será a sua atitude? O orgulho vencerá novamente?

PAULO E ESTEVÃO – CAP. VI – Arrependimento

OBS : O Evangelizador pode nesse momento, recapitular toda a estória.

Vencendo seu orgulho, Saulo suplicou á noiva que o perdoasse. Ela lhe respondeu com palavras cheias de afeto, dizendo não ser necessário perdoá-lo, pois nunca deixara de lhe querer bem. Saulo comoveu-se com tanta grandeza de coração, mas não foi possível a Abigail fazê-lo aceitar suas palavras sobre Jesus. Prometeu-lhe ela estar sempre junto ao jovem rabino e falou-lhe ainda na vida eterna, com Jesus. No dia seguinte, a irmã de Estevão morria suavemente, ante o desespero terrível de Saulo, que não conseguia conformar-se.

Profundamente abatido, Saulo resolveu aumentar a perseguição contra os cristãos. Para isso, pôs-se a caminho da cidade de Damasco, com ordens oficiais contra os cristãos daquela cidade. Desejava principalmente, vingar-se de Ananias que ali morava, por ter sido responsável pela conversão de Abigail aos ensinamentos de Jesus.

Era meio-dia. Muito ao longe avistava-se a cidade de Damasco. Montado em seu camelo, Saulo seguia a frente da pequena caravana. Meditava em sua vida sem finalidade e em todos os acontecimentos em que se encontrara com os seguidores de Jesus, o carpinteiro da Galileia. De súbito, dando um grande grito, o jovem doutor da Lei caiu do animal. Repentina luz deslumbrou-lhe os sentidos, e do próprio horizonte, pareceu destacar-se uma figura de homem, de beleza indescritível.

Os olhos, aqueles olhos magníficos e inesquecíveis, pareciam transbordantes de doçura e de amor. Com uma voz ao mesmo tempo suave e penetrante, o desconhecido lhe perguntou :

- Saulo!Saulo! Por que me persegues?

Sem saber como, Saulo ajoelhou-se e cheio de respeito, respondeu :

- Quem sois vós, Senhor?

- Eu sou Jesus – foi a meiga resposta.

Pareceu a Saulo que tudo se modificava dentro dele. Chorando compreendeu o que não pudera sentir antes, e na sinceridade imensa de seu coração, entregou-se completamente áquele mestre que antes odiara e perseguira, por não o entender. Espírito resolutivo, perguntou :

- Senhor, que quereis que eu faça?

Seu orgulho se abatera. Agora, desejava apenas servir, sem escolher tarefa, sem nada pedir.

- Levanta-te Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer – foram as ultimas palavras de Jesus, que o contemplou amorosamente, antes de desaparecer.

Saulo não conseguiu ver mais nada. Diante da cegueira repentina de Saulo e de sua afirmação de que vira Jesus de Nazaré, os companheiros á exceção de um único servo, o abandonaram. Saulo encaminhou-se para Damasco a pé, apoiado no velho servidor que ficara com ele. Foi á casa de um amigo, o qual porém, ouvindo relatar os

acontecimentos em que Saulo fora envolvido, recusou-se a recebe-lo. Profundamente triste, Saulo dirigiu-se a uma hospedaria modesta, onde ficou sozinho, porque o velho servidor, com medo de prejudicar-se, também o deixou.

Por três dias Saulo permaneceu em preces e meditações. Compreendeu que deveria contar com a ingratidão e o abandono dos amigos, se persistisse em seguir Jesus. Corajoso e sincero, uma vez convencido do poder daquele misterioso Jesus, que o buscara, no caminho silencioso de Damasco, SAulo só desejava conhecer-lhe a melhor doutrina e demonstrar seu arrependimento pela perseguição que a Ele havia movido, perseguindo seus seguidores.

Parecia-lhe mesmo justo ter ficado cego, depois da visão sublime. No terceiro dia, Saulo foi procurado por um estranho...

PAULO E ESTÊVÃO - ROMANCE DE EMMANUEL/1941

EPISÓDIOS HISTÓRICOS DO CRISTIANISMO PRIMITIVO

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I - CORAÇÕES FLAGELADOS

1. Ano 34, em Corinto, colônia importante dos romanos, edificada por Júlio César. Licínio Minúcio chegara ao poder mobilizando os recursos da intriga e da calúnia, e iniciando largo movimento de arbitrárias expropriações, a pretexto de garantir a ordem pública. (11/12)
2. Um israelita idoso e humilde é esbofeteado, ironicamente, por tribunais imperiais. Trata-se de Jochedeb ben Jared, pai de Jeziel (com 25 anos, espírito nobre, ponderado, consciência cristalina) e Abigail (terna, na candidez de seus 18 anos). (13/19)
3. Jochedeb, assinalando os erros de que fora vítima, no presente e no passado, vai até Licínio ajustar contas, sendo novamente maltratado com dez bastonadas. Além disso, é confiscada a única propriedade que lhe restava. (20/25)
4. Obcecado pela idéia de reparação e vingança, Jochedeb ateia fogo nas pastagens de Licínio Minúcio. Os servos, Caio e Rufílio, foram feridos na tentativa de salvar as termas prediletas do amo. (26/29)
5. Jeziel e Abigail, com inexcedível amargura, se ajoelham, recitando o Salmo XXIII de David. Jochedeb acompanha, trazendo na alma a dor do remorso pungente. (30/31)
6. Daí a instantes, uma escolta de soldados recolhe ao cárcere toda a família. (32)

CAPÍTULO II - LÁGRIMAS E SACRIFÍCIOS

1. Na prisão, Jeziel conforta Abigail, dizendo que os filhos da sua raça muito têm padecido, porém, Deus saberia o porquê, e não lhes enviaria problemas de que não necessitassem. Lembrando Job, "o Criador nos dá os bens para nossa alegria, podendo enviar-nos igualmente os dissabores para nosso proveito". (33/36)
2. Recorda sua mãe. Ela lhe ensinara que, em tudo, Deus era bom e misericordioso: nas enfermidades corrigia o corpo, e nas angústias da alma esclarecia, iluminava o coração. (37/38)
3. Jeziel é conduzido ao poste de tortura, tolerando o suplício com heroísmo e nobre serenidade. Jochedeb é golpeado nos pés e nas mãos e vergastado sem trégua. A ponta de bronze do açoite lhe corta a garganta, ocasionando a sua morte. (39/41)
4. Abigail canta, com voz trêmula e harmoniosa, a prece dos aflitos. (42)
5. Jeziel é condenado ao cativoiro das galeras e Abigail, libertada e só, procura a ajuda da viúva Sostênia. (43/46)
6. Zacarias e Ruth levam Abigail consigo para a Palestina. (47/48)

CAPÍTULO III - EM JERUSALÉM

1. Ao fim de um mês, com as feridas cicatrizadas, Jeziel é encaminhado a uma das galeras do tráfego comercial,

para trabalho forçado, sob os olhos do feitor Lisipo. (49/50)

2. O episódio da doença (peste desconhecida) do jovem romano Sérgio Paulo e a dedicação de Jeziel como enfermeiro. (51/52)
3. Jeziel apresenta os sintomas da doença e é libertado em Jope, com a ajuda de Sérgio Paulo. (53/56)
4. O meliante Irineu de Crotona fica com o dinheiro de Jeziel, mas leva o enfermo aos homens do “Caminho” (“Caminho”: primitiva designação do Cristianismo). (57/58)
5. Efraim leva Jeziel a Jerusalém, à casa de Simão Pedro - um casarão doado por homens do “Caminho”, paupérrimo em sua feição exterior. (59/60)
- 6.O trabalho humanitário dos homens do “Caminho”: Pedro, Tiago (filho de Alfeu), João, Filipe e suas filhas. (61/62)
- 7.Jeziel - descendente da tribo de Issacar - ouve falar de Jesus, o Messias que haveria de vir. (63/66)
8. É batizado por Pedro no credo novo com o nome grego de Estêvão, e se torna um dos 7 auxiliares da igreja humilde. (67/69)

CAPÍTULO IV - NAS ESTRADAS DE JOPE

1. Jerusalém, numa clara manhã do ano 35. O jovem Saulo, com 30 anos de idade, se encontra com o amigo Sadoc. Fala da linda jovem - Abigail - que ele conhecera, havia apenas três meses, na casa de Zacarias ben Hanan. Saulo vivia em Damasco, mas era natural de Tarso. Seu pai foi tecelão e rico. (70/72)
2. Sadoc fala dos homens do Caminho e da cura da cegueira de seu tio Filodemos, efetuada por Estêvão. (73/75)
3. Saulo visita Abigail em Jope, fazendo-lhe juras de amor eterno. Abigail fala de Jeziel a Saulo e, diante das tentativas infrutíferas para obter notícias dele, pediu a ajuda de Saulo, no sentido de encontrar e libertar o irmão desaparecido. (76/82)
4. Segundo Saulo, todo homem deve conservar-se indene de contatos inferiores com o mundo, até que atinja o tálamo nupcial. (83)
5. Saulo propõe casamento para dali a 6 meses. Abigail gostaria de obter, antes, o consentimento de Jeziel. (84)

CAPÍTULO V - A PREGAÇÃO DE ESTÊVÃO

1. Sadoc e Saulo, o jovem doutor da Lei, entram na igreja humilde de Jerusalém, para surpresa de Tiago, Pedro e João. (85/86)
2. A pregação de Estêvão (87/90) e a contestação de Saulo (91/95).
3. Saulo é o primeiro homem em Jerusalém a perturbar o esforço generoso do evangelismo. (91)
4. Estêvão cura a menina muda de Dalmanuta. Saulo observou a cena sem dissimular a própria ira. (96)
5. O Sinédrio convida Estêvão para, sob interrogatório, explicar a finalidade das prédicas do “Caminho”. Estêvão se esquivava. (99)
6. Saulo incita Neemias a denunciá-lo. Neemias o denuncia como blasfemo, caluniador e feiticeiro vulgar. (100)
7. A notícia estoura na igreja do Caminho produzindo efeitos dolorosos. Somente Estêvão, com Simão Pedro e João, mantinha-se sereno, recebendo com bom ânimo a ordem de responder corajosamente ao libelo. (101)

CAPÍTULO VI - ANTE O SINÉDRIO

1. O confronto no Sinédrio. Os mendigos não tiveram acesso, embora se tratasse de ato público. (102)
2. Estêvão assume sozinho a responsabilidade da sua atitude, sem comprometer qualquer companheiro. (103)
3. Saulo acusa Estêvão de blasfemo, caluniador e feiticeiro. (104)
4. Estêvão diz jamais ter deixado de venerar a Lei e as Sagradas Escrituras, mas que considerava o Evangelho de Jesus o seu divino complemento. As primeiras representam o trabalho dos homens, mas, o segundo representa o salário de Deus aos trabalhadores fiéis. Moisés seria a justiça pela revelação; o Cristo, o amor vivo e permanente.

(105/108)

5. A cura da menina muda é explicada por Estêvão, citando feitos de Moisés e Josué. (109)
6. Estêvão argumenta em sua defesa. Fala de Jesus e sua missão na Terra. (110/114)
7. Ante as intimidações de Saulo, diz: "O Cristo foi solícito em recomendar não temêssemos os que só podem matar-nos o corpo". Sem recursos de ordem moral, ante a lógica do Evangelho, Saulo esmurra Estêvão sem compaixão. (115)
8. A serenidade de Estêvão perturba Saulo, quando lhe diz: "A paz difere da violência tanto quanto a força de Cristo diverge da vossa". (116)
9. Saulo pede ao sumo-sacerdote a lapidação de Estêvão. (116)
10. Gamaliel intervém, e a sentença é adiada. Estêvão é recolhido ao cárcere. (117)
11. Saulo de Tarso é investido de autoridade para investigar o trabalho dos cristãos. (117/118)

CAPÍTULO VII - AS PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

1. Saulo quer vingança. Odiava aquele Cristo crucificado, porque detestava Estêvão, o seu perigoso inimigo. Começa então a coordenar as primeiras diligências para desvendar as atividades do "Caminho". (119/121)
2. Oséias Marcos e Samuel Natan doaram parte de seus bens à casa do "Caminho". (121)
3. Caifás nomeia Saulo chefe e promotor das providências atinentes à guarda e defesa da Lei. (122)
4. Gamaliel visita Simão Pedro, que lhe oferece uma cópia, em pergaminho, de todas as anotações de Mateus. (125)
5. Ali, ele se encontra com Samônio, leproso, relegado à miséria pelos próprios filhos. Samônio lhe fala de Jesus, exaltando o leito de dor como um campo de ensinamentos sublimes e luminosos. Diz que a alma exausta vai estimando no corpo a função de uma túnica, e tudo o que se refira à vestimenta vai perdendo de importância, perseverando, assim, a realidade espiritual. Na câmara do sofrimento ele encontrou Jesus, para compreendê-lo melhor. O seu poder dominará as nações porque é a força do amor triunfando da própria morte. (126/129)
6. Gamaliel recomenda a Pedro não esquecer as práticas exteriores do judaísmo. (130)
7. Oséias e Samuel são presos, sem nota de culpa. (131)
8. Saulo prende Simão Pedro, João e Filipe. (131/132)
9. Tiago, filho de Alfeu, lê as escrituras ajoelhado, e não é preso. (133)
10. Crianças e doentes cercam Pedro, chorando comovidamente. (134)
11. Samônio intervém e leva dez bastonadas. (135/136)
12. Saulo faz numerosas prisões. Os que possuem recursos financeiros, dali se mudam. (137)
13. Multidão de mendigos pede a libertação de Pedro. (138)
14. Saulo quer a morte dos quatro líderes, mas Gamaliel discorda, pedindo a liberdade de todos. (139/141)
15. Pedro e Filipe são libertados. João (filho de Zebedeu) é banido, e Estêvão condenado à morte. (142)

CAPÍTULO VIII - A MORTE DE ESTÊVÃO

1. Abigail visita Dalila, irmã de Saulo, e encanta a todos. (148)
2. Dois meses se passaram, e Estêvão, bastante desfigurado, é inquirido sobre abjuração a Cristo.. (150)
3. Cada Sinagoga indicou um representante para a lapidação de Estêvão. (153)
4. Ao fundo do pátio espaçoso, Estêvão fora atado a um tronco, para que o apedrejamento se efetuasse na hora precisa. (153)
5. Na agonia, mãos cariciosas o aliviam e Estêvão sente a presença de Jesus, e pede-lhe que não impute a Saulo este pecado. (155/157)

6. Abigail reconhece o irmão, e roga a Saulo permissão para falar com ele. (157)
7. Estêvão, semimorto, é levado ao gabinete dos sacerdotes. (158)
8. Conversa com Abigail. Fala-lhe sobre o Cristo e ~~por~~ ^{por} quê do nome Estêvão”. Diz ainda: “Não tenho no meu noivo um inimigo, tenho um irmão. Saulo deve ser bom e generoso, defendeu Moisés até o fim...Quando conhecer a Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor...(159/160)
9. Pede que Jesus abençoe os dois, Saulo e Abigail. (160)
10. Estêvão agoniza, enquanto Abigail faz a prece dos aflitos. Saulo a observa. (161/162)
11. Morto Estêvão, Saulo termina tudo com Abigail. (163/164)
12. Gamaliel pede a Saulo que o corpo de Estêvão seja entregue a Pedro e revela a sua simpatia pelo Messias. (166/167)
13. Na casa de Dalila, Abigail é acometida de febre alta e volta para Jope. (168/169)

CAPÍTULO IX - ABIGAIL CRISTÃ

1. Após a morte de Estêvão, Saulo parece alucinado. Intensifica a perseguição aos simpatizantes do “Caminho”. (170)
2. A saudade de Abigail é grande, mas ele, sem paz na consciência, não volta mais a Jope. Oito meses depois da morte de Estêvão, vai ele bater à porta de Zacarias. (171)
3. Abigail adoecera dos pulmões, quatro meses antes. Não havia qualquer esperança. (172/173)
4. Ananias dera o Evangelho à jovem, e ela também aderiu a Jesus. (174/175)
5. Saulo e Abigail se reencontram. Então, ela lhe fala do Evangelho. (176/179)
6. No dia seguinte, Abigail piora muito e cai em profunda prostração. Saulo volta a Jope. Ela lhe conta que Jeziel fora vê-la, anunciando a sua morte para aquele dia. Dissera-lhe ainda que Jesus também amava Saulo. (182/185)
7. Abigail agoniza. Saulo se desespera. Jeziel chega e leva a moça desencarnada. (185/186)

CAPÍTULO X - NO CAMINHO DE DAMASCO

1. Saulo de Tarso galvanizara o ódio pessoal ao Messias. Entregar-se-ia de corpo e alma à defesa da Lei de Moisés. (187/188)
2. Irado com a morte de Abigail, deseja saber o paradeiro de Ananias para puni-lo. (189/191)
3. Matatias Johanan, torturado por Saulo, informa que Ananias fixara-se em Damasco. (192)
4. Saulo parte para Damasco em companhia de Jacob, Jonas e Demétrio. (193/196)
5. Na estrada, perto de Damasco, ele tomba e vê Jesus, em meio a uma luz muito intensa. (197)
6. Numa inflexão de voz inesquecível, se fez ouvir: “Saulo!...Saulo!... por que me persegues?” (197)
7. Saulo chora copiosamente e pergunta: - Senhor, que quereis que eu faça? (199)
8. Jesus lhe diz: - Levanta-te, Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer!... Saulo, prosternado, continuava chorando. Os três amigos de Saulo não entendiam o que se passava. Jacob diz ter visto uma intensa luz no céu e Saulo a pedir socorro. (200)
9. Saulo diz que estava cego, e que vira Jesus. (202)
10. Jacob conduz Saulo a Damasco, a pé. (203/204)

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I - RUMO AO DESERTO

1. Saulo e Jacob vão em busca de ajuda. Procuram o amigo Sadoc, mas este não os recebe. (205/207)

2. Instala-se em Damasco, na “Rua Direita”. No terceiro dia de preces fervorosas, Ananias o procura a mando de Jesus. Impondo-lhe as mãos, restituiu-lhe a visão. (208/211)
3. Ananias (sapateiro de Emaús) conta a Saulo tudo o que sabia de Jesus. (212/213)
4. O significado da palavra “Evangelho”: “boas notícias” (216)
5. Saulo vai à Sinagoga e revê Sadoc. Diz-lhe ter visto Jesus. (218/220)
6. Anuncia ali as verdades da nova revelação, dizendo que Jesus é o Messias anunciado. Apodos e zombarias impedem que ele continue. (220/223)
7. Ananias diz a Saulo: “Aquele que já se enganou, ou que guarda alguma culpa, tem necessidade de testemunhar no sofrimento próprio, antes de ensinar. Os que não forem integralmente puros, ou nada sofreram no caminho, jamais são bem compreendidos por quem lhes ouve simplesmente a palavra. Contra os ensinamentos estão suas próprias vidas. Só a dor nos ensina a ser humanos; é preciso morrer para o mundo para que o Cristo viva em nós” (225/226).
8. Não havia igreja em Damasco. Eles se reuniam na casa de uma lavadeira humilde, em clima de amizade sincera. Ananias chefiava e presidia o ato. Percorria as filas de bancos e impunha as mãos sobre os doentes e necessitados. (227/229)
9. Saulo busca o deserto a pé, como discípulo de Jesus. (230)

CAPÍTULO II - O TECELÃO

1. Saulo chega em Palmira, cidade situada no deserto. O servo Judá o acompanhara até ali. Procura por Gamaliel, na casa do irmão Ezequias. (231/233)
2. Gamaliel está doente, padecendo de astenia orgânica. Segundo Ezequias, o pobre irmão está “louco”, mas de uma loucura pacífica. (234/235)
3. Saulo e Gamaliel se encontram, e lindo é o diálogo entre os dois. Gamaliel: ... “Nas minhas reflexões solitárias, cheguei à conclusão de que a Terra Prometida pelas divinas revelações é o Evangelho do Cristo Jesus. E a meditação nos sugere comparações mais profundas....A revelação divina deve referir-se a uma região bendita, cujo clima espiritual seja feito de paz e luz. Adaptarmo-nos ao Evangelho é descobrir outro país, cuja grandeza se perde no Infinito da alma.... Na terra do Evangelho há fontes do leite da sabedoria e do mel do amor divino. É preciso, pois, marchar sem repouso e sem contar os obstáculos da viagem.... Um velho como eu, está na situação de Moisés, contemplando a Terra Prometida, sem poder alcançá-la. Mas, quanto a ti, é preciso convir que estás ainda muito moço. Podes multiplicar as energias com o adestramento de tuas forças e penetrar o terreno das aspirações do Salvador, a nosso respeito. Para isso, é indispensável simplificar a vida, recomeçar a luta... Toda planta é frágil quando começa a crescer. As tricas do farisaísmo, a falsa ciência dos doutores, as vaidades familiares poderiam abafar a semente gloriosa que Jesus te lançou no coração ardente....Necessitas exterminar o “homem velho” a golpes de sacrifício e disciplina. ... Vejo-te no futuro, dedicado a Jesus, com o mesmo zelo ardente com que te conheci consagrado a Moisés! ” (235/244)
4. Gamaliel entrega a Saulo as anotações de Levi, que Simão Pedro lhe presenteara. (243)
5. Saulo se refugia no “oásis de Dan”, a 50 milhas de Palmira, e se dedica à meditação e ao trabalho de tecelão, ao lado do casal Áquila e Prisca. (244/254)
6. Áquila saíra de Jerusalém devido às perseguições. Seu pai morrera após ser torturado por Jochaí, a serviço de Saulo. (250/251)
7. Um ano se passa e Ezequias lhe comunica a morte de Gamaliel. (254)
8. Saulo se confessa aos novos e dedicados amigos do deserto, e chora muito. Áquila lhe conta que muito se orava por ele em Jerusalém, a pedido de Pedro. (255/257)
9. Os três irmãos do “Caminho” deixam o oásis em direção a Palmira, e Saulo toma o rumo de Damasco, radicalmente transformado pelas meditações de três anos consecutivos, passados no deserto.

CAPÍTULO III - LUTAS E HUMILHAÇÕES

1. Saulo sente que forças invisíveis proviam-lhe a mente de grandiosas e consoladoras esperanças. O caso é que dali por diante, sob a direção de Jesus, Estêvão conservava-se a seu lado como companheiro fiel. As vozes brandas que ouvia, e que atribuía ao Salvador, provinham do generoso mártir do “Caminho”, que o seguiu espiritualmente durante 30 anos, renovando-lhe as forças para execução das tarefas redentoras do Evangelho. (260)

2. O reencontro com Ananias,pondo-o ao corrente de suas edificações espirituais. (261)
3. Os fariseus formalistas da sinagoga não mais se insurgiam contra as atividades do “Caminho”, desde que o seguidor de Jesus fosse fiel observador dos princípios de Moisés. Saulo vê o perigo da hipocrisia farisaica que, a pretexto de contemporização e benignidade,mergulharia a personalidade de Jesus e a grandeza das lições divinas. (261)
4. Ananias estimulou-lhe os propósitos de demonstrar, aos judeus, as disparidades do formalismo farisaico com o Evangelho: o que era a circuncisão e o que era a nova fé. (262)
5. A pregação de Saulo foi brilhante, mas a assembléia rompeu em furiosa gritaria. Saulo, retirado da tribuna e responde a interrogatório. Daí a três horas, todas as medidas para a prisão do audacioso pregador estavam assentadas. (263/265)
6. Ananias também é procurado e recolhido ao cárcere para averiguações. Inquirido pela autoridade religiosa, apenas respondia: “Saulo deve estar com Jesus”. Em 24 horas, após dolorosos castigos e aplicação de vinte bastonadas, Ananias é libertado. (266/267)
7. Saulo segue para Jerusalém, a pé. Em Cafarnaum, sem se revelar, procurou Levi, que o recebeu de boa-vontade. Foi a Dalmanuta, onde conheceu Madalena. Abraçamentos fortes que tinham sido cegos ou leprosos. Passou por Nazaré. (268/269)
8. Em Jerusalém, procura, inutilmente, pela irmã Dalila. Conversa com Alexandre, parente de Caifás e seu antigo companheiro do Sinédrio. Recebe notícias de sua família. Diz que Jesus é o Salvador, o filho do Deus Vivo. Alexandre o vê como demente ou mentiroso. (270/274)
9. Doente e cansado, vai à procura de Pedro, mas só é recebido após deliberação em assembléia, da qual participaram os apóstolos galileus, Nicanor, Prócoro, Pármenas, Timon, Nicolau e Barnabé. Este último foi designado a lhe fazer, antes, uma visita . (275/282)
10. Tiago, filho de Alfeu, não se dignoudirigir-lhe uma só palavra. (286).
11. A igreja do “Caminho” assemelhava-se muito mais a uma sinagoga comum . Saulo achava que lhe faltava alguma coisa. O ambiente era de asfixia de todas as idéias do Nazareno. Tiago (filho de Alfeu) revelava-se encarcerado nas concepções estreitas do judaísmo dominante. Suas pregações fugiam ao padrão de liberdade e de amor em Jesus-Cristo. (283/289)
12. Saulo, de saúde refeita, visita a Sinagoga dos cilicianos e percebe as ironias de que estava sendo objeto. Tratavam-no como demente.Vai ao Sinédrio, e revê o local onde Estêvão sucumbira. Suplica a inspiração de Cristo para seus novos caminhos. Foi aí que Saulo, exteriorizando as faculdades espirituais, fruto das penosas disciplinas, observou que um vulto luminoso surgia inopinadamente a seu lado, falando-lhe, com doçura,que ele se retirasse de Jerusalém. (290/292)
13. Saulo diz a Pedro que tencionava agitar a opinião religiosa da cidade, defendendo a causa do Mestre, mas Pedro lhe diz que está escrito que o discípulo não poderá ser maior que o mestre, lembrando de Judas, que caiu numa cilada igual a esta. Judas teria sido mais infeliz do que perverso, não acreditava na validade das obras sem dinheiro, não aceitava outro poder que não fosse o dos príncipes do mundo. Fora negociante, habituado a vender mercadoria e receber o pagamento imediato. Ele não pôde compreender o Evangelho de outra forma. Tão só pelo desejo de apressar a vitória, engendrou a tragédia da cruz, com sua falta de vigilância. (...) Não é justo desejar fazer nem menos, nem mais do que nos compete, uma vez que o Mestre sentenciou que a cada dia bastam os seus trabalhos. (...) Importa que te vás. É possível que amanhã procurem encarcerar-te. (293/294)
14. Saulo segue para Tarso, sua cidade natal, em busca do lar paterno. Fala de Jesus ao pai. O velho Isaac o expulsa. Manda-lhe, pelo servo Sinésio, uma bolsa de dinheiro. (295/301)
15. Saulo está triste. Faz um retrospecto dos acontecimentos desde a sua transformação na estrada de Damasco. Repe-lindo-o, o genitor o lança num abismo. Compreende, agora, que reencetar a existência não era volver à atividade do ninho antigo, mas principiar, do fundo dalma, o esforço interior; alijar o passado; ser outro homem, enfim. Lágrimas lhe afloraram copiosas. (302/303)
16. A seguir, um sentimento profundo de paz. Sentiu alguém se aproximando de leve e viu Estêvão e Abigail, jovens e formosos, vergando vestes tão brilhantes e tão alvas. - Levanta-te, Saulo! (...) Não te detenhas no passado! (...) Nunca te faltará um lar. (...) A paz triunfante do Cristo é a da alma laboriosa, que obedece e confia. (...) Recorda a porta estreita das lições evangélicas e caminha. (...) Para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo: AMA... TRABALHA... ESPERA...PERDOA. (304/309)
17. O colóquio com Estêvão e Abigail renovara-lhe as energias. Resolveu adquirir um tear. Era o recomeço da luta. E durante três anos, o solitário tecelão das vizinhanças de Tauro exemplificou a humildade e o trabalho, esperando devotadamente que Jesus o convocasse ao testemunho. (310/311)

CAPÍTULO IV - PRIMEIROS LABORES APOSTÓLICOS

1. Transformado em rude operário, Saulo apresentava notável diferença fisionômica. Os conterrâneos lhe admiravam a atitude humilde, que era agora o seu traço dominante. As famílias ilustres contemplavam-no com piedade. (312)
2. Um dia, a visita de Barnabé. Precisava da cooperação de legítimos trabalhadores do pensamento, na igreja de Antioquia. Então, lá se instala Saulo. No princípio, extrema dificuldade na interpretação das idéias mais simples. (313/316)
3. O ambiente de Antioquia era de simplicidade pura; soberanos laços fraternais; união de pensamentos em torno de um só objetivo. Em noites determinadas, os fenômenos de "vozes diretas". A Igreja tornou-se venerável por suas obras de caridade e pelos fenômenos de que se constituía organismo central. (317)
4. Foi aí que surgiu um médico muito jovem, de nome Lucas, que propõe a substituição da palavra "caminho", e, dentro em pouco, em toda parte, o "cristianismo" começou a ser usado em lugar de "caminho". (317/318)
5. Numerosos irmãos profetizavam, animados pelo **Espírito Santo** (legião dos Espíritos santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade). (319)
6. Meses depois, em Jerusalém, Tiago (filho de Zebedeu) sofre a pena de morte em grande espetáculo público. Herodes Agripa não lhe tolerou as pregações sinceras e os apelos justos. O irmão de João vinha da Galiléia com a primitiva franqueza dos anúncios do novo Reino, e, sua atitude, sincera e simples, foi levada à conta de rebeldia. (320)
7. Penosas dificuldades na Igreja em Jerusalém. Fome e epidemias na cidade. Pedro solicita o socorro de Antioquia. (320/321)
8. Simão Pedro é preso por pedir o cadáver de Tiago para dar-lhe sepultura. Dias depois, um anjo visita o cárcere do apóstolo e lhe restitui a liberdade. (321)
9. Pedro cede a direção da comunidade a Tiago (filho de Alfeu) e vai para Jope. Na sua ausência, a igreja foi equiparada às sinagogas. Transformara-se a estrutura da obra evangélica. O ponto predileto dos irmãos dedicados ao Evangelho passou a ser a casa da irmã de Barnabé, Maria Marcos, mãe de João Marcos. (321/323)
10. Pedro era, sem contestação, o chefe legítimo do colégio apostólico, por seu espírito superior afirmado com o pensamento do Cristo em todas as circunstâncias. Dos doze amigos de Jesus, quatro ficaram em Jerusalém, com residência fixa. João fora obrigado a retirar-se; Filipe compelido a abandonar a cidade com a família; Tiago (filho de Alfeu) voltava aos poucos para as comunidades farisaicas. E como Jesus havia afirmado que seus discípulos viriam do Oriente e do Ocidente, Saulo viu a necessidade de se levar a Boa Nova a outras gentes, abrindo novas estradas. Outros discípulos poderiam escrever o que viam e ouviam, porque Levi (Mateus) não anotara amplamente o que se sabia do Mestre. Muitas situações e fatos não foram registrados por ele. (325/328)
11. Saulo compara o Evangelho a um campo infinito, que o Senhor lhes deu para cultivar: alguns trabalhadores deviam ficar ao pé dos mananciais, velando-lhes a pureza, outros deveriam revolver a terra em zonas determinadas. Resolve fazer uma tenda móvel. Qualquer aldeia paupérrima haveria de ter sempre teares de aluguel, e onde não houvesse tapetes a consertar e a tecer, haveria de ter sandálias. (329/330)
12. Em reunião, Barnabé expõe a necessidade da busca de novos trabalhadores. No instante da prece, a voz do Espírito Santo se fez ouvir: Barnabé e Saulo deveriam ser destacados para a evangelização dos gentios. (330)
13. Ambos, acompanhados de João Marcos, vão a caminho de Selêucia; dali para Chipre, terra de Barnabé, onde foram iniciadas as pregações evangélicas. (331)
14. A missão percorreu numerosas localidades, entre vibrações de simpatia. Em Amatonte, demoraram mais de uma semana. Chegaram a Nea-Pafos, local onde residia o Procônsul Sérgio Paulo. Os missionários impunham as mãos, fazendo preces fervorosas ao Messias Nazareno. De outras vezes, distribuíam água pura, em seu nome. Saulo assume as pregações, e o seu verbo agora parece inflamado de nova luz. Dia e noite, havia operários e estudiosos copiando as anotações de Levi. (332/333)
15. Na visita ao Procônsul, salvador de Estêvão, o mago judeu Barjesus se insurge contra os apóstolos. Saulo tira-lhe a visão, para que ele possa divisar a verdade em espírito. Ao final de quatro horas, em que Barjesus chorava mergulhado em sombras, os missionários oraram de joelhos. Saulo lhe impõe as mãos na fronte, e o israelita recobra a visão. (334/339)
16. Nea-Pafos recebe a primeira igreja, filha do trabalho direto de Saulo. Ele é ajudado financeiramente por Sérgio Paulo, convertido agora para Jesus. (340/341)
17. Sem trocar formalmente o seu nome, Saulo passa a assinar à ro(**PAULO**), em memória do inolvidável pregador do Evangelho, que sucumbira a pedradas. (342/343)

18. A notícia da cura e da conversão do Procônsul encheu Nea-Pafos de grande assombro. (343)
19. Barjesus vai até Paulo. Deseja comprar um talismã. A Lei Antiga é aberta ao acaso e a mensagem: Provérbios, 30:7 a 9. (344/346)
20. "O serviço do bem é a muralha defensiva das tentações". Paulo e Barnabé resolvem estender a missão aos povos da Panfília. Desembarcam em Atália. Alimentam-se de pão, frutas, mel e peixe. Os habitantes dispensaram muita atenção ao assunto de Jesus. Depois, seguem para Perge, região cheia de superstições e credices. (347/349)
21. João Marcos regressa a Jerusalém e Paulo lhe diz que, na marcha para o Cristo, todos devemos chegar bem; os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria. (351)
22. Na viagem para Antioquia de Pisídia, há o encontro com os malfeitores e a transmissão da Boa Nova aos ladrões. (352.353)
23. Paulo começa a trabalhar para o tapeceiro Ibraim, tendo um olhar amigo e uma boa palavra para cada companheiro. Barnabé se emprega com o oleiro Eustáquio. Ibraim dá a Paulo e Barnabé túnicas usadas, que eles vergam com alegria. (354/357)
24. Não obstante as curas realizadas e a continuidade das pregações de Paulo, aumentava a perseguição, o apodo e a ironia dos israelitas poderosos. Paulo cai gravemente enfermo, e, durante um mês, fica sob a influência de uma febre devoradora. (357)
25. Os israelitas ameaçam Ibraim e Eustáquio com o banimento. Somente a retirada dos apóstolos poderia salvá-los do cárcere. (358/359)
26. Eles, então, seguem para Icônio. Por oito meses haviam ensinado o Evangelho, afrontando zombarias e provações amargas. Em Icônio, Onesíforo, amigo de Eustáquio, os recebe com hospitalidade. A estréia na Sinagoga provocou animadas discussões. Uma igreja foi fundada na própria casa de Onesíforo. (359/360)
27. Uma moça, Tecla, se apaixona por Paulo. Ele é preso como sedutor. Cinco dias de prisão, 39 açoites e severos castigos. (361/363)
28. Este episódio os obriga a deixar Icônio. Eles partem para Listra. (364/365)
29. Em Listra, hospedam-se na casa de Lóide, irmã de Onesíforo e avó de Timóteo. A cidade não possui sinagoga, só um pequeno templo consagrado a Júpiter, onde os sacrifícios são numerosos. (366/367)
30. Paulo fala ao povo no mercado, numa tribuna improvisada. Alguns riam, então, Paulo cura um aleijado, despertando a atenção de todos. O povo acha que recebeu a visita dos deuses. (368)
31. A igreja de Listra é fundada. Timóteo auxilia em todos os misteres. Numerosas pessoas copiam o Evangelho. (369)
32. Judeus insuflam o povo contra os pregadores. Paulo é apedrejado e Gaio o socorre. Filetes de sangue descem de sua fronte fraturada. (369/372)
33. No dia seguinte, eles partem para Derbe, e aí ficam por um ano. Pequenas comunidades cristãs são fundadas e diversas regiões da Licaônia, Pisídia e Panfília foram visitadas, vencendo etapas difíceis. Por fim, o retorno à Antioquia. (373)

CAPÍTULO V - LUTAS PELO EVANGELHO

1. Em Antioquia, discutia-se muito a circuncisão e a questão dos alimentos puros e impuros. As vozes do Espírito Santo deixaram de manifestar-se. As contendas de Jerusalém estendiam-se por todas as comunidades. (374/375)
2. Pedro é convidado a visitar a igreja, e tem uma palavra adequada para cada situação. Diante dos emissários de Tadeu, ele age de forma estranha e Paulo o reprova da tribuna. (376/382)
3. Pedro acalma os ânimos, mas a questão será levada à assembléia geral, o que ocorre somente quatro meses depois. (383/385)
4. Paulo, Barnabé e Tito vão à reunião em Jerusalém. A circuncisão de Tito é exigida, causando polêmica. (386/392)
5. Por deliberação, os gentios ficam isentos da circuncisão, com o compromisso de fugir à idolatria, evitar a luxúria e abster-se das carnes de animais sufocados. (392/395)
6. A igreja de Jerusalém depende financeiramente dos judeus. Paulo propõe uma coleta geral a favor dela. (395/396)

7. O grupo, acrescido de Barsabás, Silas e João Marcos, volta para Antioquia. (395/396)
8. Divide-se o grupo. Barnabé e João Marcos partem para Selêucia; Paulo e Silas internam-se pelo Tauro; Barsabás e Tito cuidam de Antioquia. (398/399)

CAPÍTULO VI - PEREGRINAÇÕES ESACRIFÍCIOS

1. Paulo e Silas se dirigem a Tarso, capital da Cilícia. Alimentam-se só de frutas silvestres eventualmente encontradas. Difundia-se o Evangelho, cada vez mais. Pessoas copiavam às pressas as anotações de Mateus. (400)
2. Em Derbe, eles recebem boas notícias da ação de Timóteo, que conseguira a renovação de muita gente. Em Listra, Paulo revê Timóteo. A igreja estava em construção. Doentes e crianças seriam ali amparados. (401/402)
3. Timóteo une-se ao grupo e é circuncidado. Eles visitam várias comunidades, atravessam a Frígia e a Galácia. O nome de Jesus passa a ser pronunciado com mais respeito(403)
4. Estêvão incita Paulo a seguir em frente, sem desânimo. (404)
5. Em Trôade, encontram Lucas. Há dois anos ele serve como médico numa embarcação, em trânsito para Samotrácia. (405)
6. Paulo diz a Lucas: “Até agora tens curado corpos, que, de qualquer modo, cedo ou tarde hão de perecer. A medicina do corpo é um conjunto de experiências sagradas, de que o homem não poderá prescindir, até que se resolva a fazer a experiência divina e imutável da cura espiritual”. (406)
- 7.Lucas se junta ao grupo e custeia a viagem à Macedônia. O Evangelho é pregado, onde quer que passem. Em Neápolis, descansam dois dias. Lucas e Timóteo se separam para se reunirem mais tarde em Tessalônica. (407)
8. Em Filipes, não havia sinagoga. Lídia, uma viúva digna e generosa, lhes oferece sua casa, onde eles fundam a nova igreja. (408)
9. Como somente as mulheres procurassem o recinto de oração, Paulo passou a pregar na praça pública. Uma pitonisa convida o povo,elogiando os pregadores. Paulo adverte o Espírito que domina a moça, e ele a deixa, o que provoca a admiração popular. (409/411)
10. Mas a pitonisanão mais recebe a entidade para atender às suas consultas. O povo insatisfeito prende Paulo e Silas ao tronco, e eles são flagelados, sem compaixão. Houve a intervenção das autoridades, conduzindo-os ao cárcere. Lucano, o carcereiro, converte-se à nova doutrina. (412/413)
11. Os juízes filipenses libertam os pregadores, e eles rumam para Tessalônica, a fim de reencontrarem Lucas e Timóteo.
- (413/414)
12. Depois de incontáveis atritos com os judeus de Tessalônica, eles se transferem para Beréia, onde Paulo é preso e açoitado. (414)
13. Em Atenas, para decepção de Paulo, muita frieza e indiferença do povo. Nenhuma igreja pôde ser fundada. (415/419)

CAPÍTULO VII - AS EPÍSTOLAS

1. Timóteo traz notícias de Áquila e Prisca, encontrados em Corinto, velha capital da Acaia. (420)
2. Pequenas igrejas domésticas são fundadas não longe do Golfo de Saron. (421)
3. Em Corinto, Paulo abraça Lóide e sua filha Eunice. Revê o casal amigo do “oásis de Dan”, sabendo das dificuldades por eles enfrentadas em Roma. (421/422)
4. Paulo fala na sinagoga de Corinto. Repontaram os atritos. Os israelitas não toleram a superioridade de Jesus sobre Moisés. Um romano de nome Tito Justo livra Paulo das agressões. (422/444)
5. Muitos problemas vindos de todas as partes. Paulo não sabe como atender a todos. Sente-se cansado, e ora. A voz branda de Jesus se faz ouvir, dizendo-lhe que ele poderia resolver os problemas escrevendo a todos os irmãos em Seu nome. (425)
6. A primeira epístola, dirigida à Tessalônica, Paulo a escreve com ajuda de Timóteo, Silas e Estêvão. Desde então, as cartas célebres,tesouro de vibrações de um mundo superior, foram copiadas e sentidas em toda parte. Segundo Pedro, essas cartas deveriam ser interpretadas como cartas do Cristo. (426/427)

7. As sinagogas se esvaziavam. Os judeus de Corinto tramam movimento terrível de perseguição ao apóstolo. Paulo é preso, e, no cárcere, suporta 39 açoites. (428)
8. Paulo vai a julgamento. O procônsul de Acaia, Júnio Gálio, assiste ao espetáculo. Paulo é libertado. (429)
9. Depois de um mês, Paulo segue para Éfeso, levando consigo Áquila e Prisca. Lá, João enfrentava problemas torturantes. Paulo visita Maria, a mãe de Jesus, e quer recolher dados do Messias, indispensáveis ao Evangelho. (433/434)
10. Paulo vai a Jerusalém para levar a pequena fortuna, resultado da coleta de anos consecutivos. Pedro fica comovido. (434/435)
11. Após alguns dias, demandou Antioquia e Tarso, internando-se de novo pelas alturas do Tauro, e visitando toda a Galácia e Frígia. Regressou a Éfeso, e durante três meses discutiu na sinagoga, em todas as reuniões. Multiplicando as curas maravilhosas, um dia, tendo imposto as mãos sobre alguns doentes, foi rodeado por claridade indefinível do mundo espiritual. As vozes santificadas, manifestadas em Antioquia e Jerusalém, falaram na praça pública. Procurou instalar na igreja os serviços de assistência, num trabalho fecundo por dois anos. Veio o caso das estátuas de Diana, e Gaio e Aristarco foram presos pelos exaltados. (436/438)
12. Depois da libertação dos detentos, Paulo deixa a Jônia, dirigindo-se para Trôade. Em Filipes, encontra Lucas, e seguem juntos para Corinto. (439/442)
13. Silas e Lucas iriam com ele a Roma, mas Tiago o chama a Jerusalém, onde a perseguição do Sinédrio se fazia violenta. Paulo sonha com Abigail e Jeziel. Precisava preparar-se para os derradeiros testemunhos. (443/448)
14. Depois de três meses de permanência em Corinto, Paulo vai a Macedônia com Lucas e Silas, a pé. Visita Filipes e Trôade. Aí, na pregação da sétima noite, o incidente com o jovem Êutico, que cai do terceiro andar, e Paulo lhe devolve a vida. (449/450).
15. Paulo viaja, despedindo-se de cada cidade. Em Cesaréia, na casa de Filipe, em transe mediúnico, Agabo formulou os mais dolorosos vaticínios. Envelhecido e alquebrado, o apóstolo dos gentios chega a Jerusalém. (451/453)

CAPÍTULO VIII - O MARTÍRIO EM JERUSALÉM

1. Seguindo as orientações de Tiago, Paulo se hospeda na casa de Mnason. O filho de Alfeu o coloca a par da situação em Jerusalém. Eliakim e Enoch reabriram as perseguições iniciadas por Saulo. A prisão do apóstolo dos gentios fora decretada. Os israelitas querem que Paulo compareça no templo, durante sete dias, e pague as despesas de quatro homens, que fizeram voto de nazireu. Paulo passa a compreender Tiago, olhando-o por um novo prisma. (454/458)
2. Paulo se submete ao Sinédrio. É bastante humilhado, apedrejado, e preso na Torre Antônia. (459/465)
3. Ele é protegido pelo militar romano, Cláudio Lísias. Recebe a visita da irmã Dalila e do sobrinho Estefânio. O tribuno Zelfos o retira do tronco de suplício. No tribunal, é ferido na boca. (466/474)
4. Os israelitas querem a morte de Paulo. Tiago busca a ajuda de Cláudio Lísias, e Paulo é levado para Cesaréia, onde houve de amargar dois anos de reclusão. (475/481)
5. Não podendo mais ir a Éfeso, Paulo encarrega Lucas de fazer o relato da vida de Jesus, valendo-se das informações de Maria. (482)
6. Paulo apela para César, diante do governador Pórcio Festo. Herodes Agripa apresenta uma fórmula digna para que o apóstolo fosse restituído à liberdade. (483/490)
7. O centurião Júlio chefia a escolta que leva Paulo à capital do império. Por onde passam, velhos, jovens e crianças vinham abraçar o apóstolo. Alguns pequeninos chamavam-lhe “pai”. (491/496)

CAPÍTULO IX - O PRISIONEIRO DO CRISTO

1. O navio de Adramítio da Mísia chega ao porto de Mira, na Lícia. Júlio resolve tomar uma embarcação alexandrina que se dirigia para a Itália. Paulo, por intuição sugere o invernêio em Kaloi-Limenes, mas o capitão não concorda. A viagem, então, se faz com nevoeiros, ventos destruidores. Catorze dias de cerração e tormenta. (497/500)
2. Na Ilha de Malta, o comandante sugere a dois soldados o assassinio dos prisioneiros de Cesaréia. Eles se jogam ao mar. Frio intenso. Uma víbora, a mais venenosa da região, pica o apóstolo, mas ele se mantém indene ao veneno. (501/502)

3. Públio Apiano, o mais alto funcionário de Malta, leva Paulo para ver o pai doente. Impondo as mãos, o apóstolo cura o velhinho da febre letal. Públio manda copiar os pergaminhos da Boa Nova e, durante todo o inverno, os serviços evangélicos funcionaram regularmente. Muitos enfermos foram curados. (502/503)
4. Quando a época da navegação voltou, Júlio partiu com os prisioneiros no navio "Castor e Pólux" para a Itália. Em Siracusa, na Sicília, Paulo aproveita os três dias de permanência na cidade para pregar o Evangelho. Em Pouzzoles, o velhinho Sexto Flácus fala que o Evangelho ganhava terreno nos corações, e as epístolas de Paulo eram tema de meditação e estudo. Em Fórum de Ápio, a primeira representação dos discípulos do Evangelho na cidade imperial aguardava Paulo. (504/506)
5. O velho Apolodoro diz a Paulo que desde o ano 58 que os cristãos começaram a morrer nas arenas do circo pelo nome do Salvador. Eles passaram a se reunir no âmago das catacumbas. (506/508)
6. Em Roma, Paulo goza das vantagens da "custódia líbera", podendo fixar residência nas proximidades da prisão. Diariamente ia às grades do calabouço, onde tomava a sua ração alimentar, e aproveitava para levar o Evangelho aos prisioneiros, sendo que muitos deles se converteram. (509/511)
7. Paulo procura entendimento com os israelitas de Roma. Ele diz a Lucas que existem duas classes de homens para as quais se torna mais difícil o contato renovador de Jesus. A primeira, a que se constitui dos homens envenenados pela falaciosa ciência da Terra, que se cristalizam numa superioridade imaginária. A segunda é a dos judeus recalcitrantes que, possuindo um patrimônio precioso do passado, não compreendem a fé sem lutas religiosas, petrificam-se no orgulho de raça e perseveram numa falsa interpretação de Deus. (512/413)
8. Na tribuna, lembra Isaías quando declara que "muitos hão de ver sem enxergar, e ouvir sem entender". E, em dois meses, entregava a epístola aos hebreus. (514/515)
9. Havia quase dois anos que o seu recurso a César jazia esquecido. Foi quando Paulo, impondo as mãos, curou Acácio Domício da cegueira. Em retribuição, Domício consegue que o chamem para depor, e, com a ajuda de Popéia Sabina, vem a absolvição imperial. (516/517)
10. Durante um mês, no princípio do ano 63, Paulo visitou as comunidades cristãs do Império, resolvendo partir para a Espanha. (517)

CAPÍTULO X - AO ENCONTRO DO MESTRE

1. Simão Pedro chega a Roma com a família e João. Paulo fica sabendo da morte de Tiago e das novas torturas infligidas pelo Sinédrio à igreja de Jerusalém. (518/520)
2. Paulo segue para a Espanha, e, em Roma, a situação se agravava, com a perversidade de Tigelino, prefeito dos Pretorianos. João foi preso e esbordado impiedosamente. Numerosos cristãos morriam nas prisões, vítimas de queimaduras de azeite fervente. (521/523)
3. Paulo volta a Roma, a chamado de Pedro, e consegue a libertação de João com a ajuda de Popéia, a favorita de Nero. (524/526)
4. Na manhã de 16 de julho de 64, iniciou o incêndio de Roma, que durou uma semana. Das catorze circunscrições em que se dividia a metrópole imperial, apenas quatro ficaram incólumes. O imperador estava em Âncio, quando irrompeu a fogueira por ele mesmo idealizada. (527/529)
5. Os cristãos, acusados de pôr fogo em Roma, são levados à prisão. A primeira carnificina, em agosto de 64, deu-se em jardins imensos. Não foram poucos os que se entregaram ao sacrifício, cantando. (530/533)
6. Daí a dois meses, quando Paulo pregava o Evangelho, um magote de guardas rompeu afoito no recinto. Paulo afronta o centurião Volúmnio e leva três bastonadas. Todos são levados para a Prisão Mamertina. (534/537)
7. Paulo vai à presença de Nero e advoga a causa dos cristãos. O imperador liberta Paulo, mas um guarda o segue de longe. (538/544)
8. Paulo escreve a última carta a Timóteo. Diz que só Lucas estava com ele. (545)
9. Algumas semanas mais tarde, um grupo armado visita a residência de Lino e sua mulher, onde Paulo se encontrava. Os três são presos, na véspera das festividades com que a administração desejava assinalar a reconstrução do Grande Circo. (546)
10. Paulo é decapitado no dia imediato ao da morte dos cristãos. (547/548)
11. O valoroso discípulo do Evangelho sentia a angústia das derradeiras repercussões físicas, mas, aos poucos, experimentava uma sensação branda de alívio reparador. Ananias o recebe na pátria espiritual e abre os seus olhos para a contem-plação da vida eterna. (550)

12. Uma senda luminosa surge na amplidão do espaço, e três vultos se aproximaram radiantes: Estêvão, Jesus e Abigail. Os fiéis trabalhadores do Evangelho seguem as pegadas do Cristo em demanda às esferas da Verdade e da Luz. (551/553)

CÍRCULO DE LEITURA

Eunice - 06/10/96